

Língua e Literatura Italiana: uma crônica datável (1949-1958)

ANTONIO LÁZARO DE ALMEIDA PRADO

*À memória (caríssima) do
professor Italo Bonfim Bettarello*

A área de Língua e Literatura Italiana da (então) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, da seção de Letras Neolatinas, nasceu sob o *signo poético*. Eis que por ela respondeu desde 1936 ou 1937 (apenas um biênio após a fundação da USP) e, por cerca de seis ou sete anos, nada menos que um dos maiores poetas da Itália e de todo o século XX: Guiseppe Ungaretti (1888-1970).

Sob o signo poético

Esses seis ou sete anos da presença de Ungaretti na São Paulo das décadas de trinta e quarenta foram anos privilegiados de vivo contato entre as culturas italiana e brasileira. E julgo não me equivocar ao dizer que os professores Guiseppe Ungaretti (do grupo de professores italianos) e Roger Bastide (dos professores franceses) podem contar-se entre os maiores amigos que a vida universitária paulistana soube conquistar para o Brasil.

Ungaretti e Bastide deram aos jovens brasileiros das décadas de trinta e quarenta (e até para algumas gerações posteriores) o grande e relevante exemplo de universalidade de espírito. Seria difícil dizer qual deles foi mais universal e mais avesso ao pensamento compartimentado. O certo é que ambos olharam para os olhos dos brasileiros com fraterno entusiasmo. E é de recordar-se, também, que nas obras de ambos o Brasil (a cultura, as artes, a vida brasileira) deixou um sinal significativo: o de um convívio fecundamente incitante, sem predomínio, sem dependências.

Ungaretti conquistou-nos por sua extraordinária poesia e pela sua capacidade de opor-se a exclusivismos culturais. Ele, que confraternizara com as vanguardas artísticas do século XX, imprimiu aos cursos, pales-

tras e *convivência humana* essa dimensão de universalidade, de que a palavra artística é o símbolo máximo. Não creio exagerado dizer-se que a palavra poética representou, neste nosso atormentado século, um ecumenismo de *ante literam*.

Mas eis que o universo das divisões ideológicas mostrou suas garras terríficas na Segunda Guerra Mundial (1939-1945). O Brasil, em fevereiro de 1942, forma ao lado dos Aliados e contra o eixo Roma-Berlim-Tóquio. Ungaretti retorna à Itália. E, com isso, assume a Cátedra de Língua e Literatura Italiana na USP um jovem e predileto discípulo do poeta italiano, o professor Italo Bonfim Bettarello (1912-1973) que, aliás, desde o final da década de 30 trabalhava com Ungaretti, "mas ou menos adido à cadeira de italiano", na justa expressão de Antonio Candido.

Do signo à *vivência poética*

O jovem professor Bettarello, de 1942 e 1943 a 1973, vale dizer dos 31 aos 61 anos de idade, percorreu um riquíssimo itinerário, ao longo de um trintênio, de absoluta dedicação às relações culturais, artísticas, científicas e humanas entre o Brasil e a Itália. Meu depoimento é uma crônica datável. E tem limites inicial e terminal em 1949 e 1958 e só posso falar das 15^a e 16^a gerações uspianas em diante, até mais ou menos à altura da 21^a (1958).

Carla Inama Queiroz e eu tivemos o privilégio de trabalhar como assistentes do professor Bettarello. Ela, mais tempo do que eu. Minha permanência na USP, após a licenciatura da 16^a geração (1949-1952), foi até novembro de 1958, data de minha passagem para a equipe fundadora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, hoje, Faculdade de Ciências e Letras do *campus* de Assis da Unesp, onde assumi a honrosa e difícil tarefa de fundar a Cátedra de Língua e Literatura Italiana da seção de Letras Românicas e, depois, de consolidar a cadeira de Teoria Literária e Literatura Comparada.

O professor Bettarello (era assim que todos o chamavam), cumprindo o estágio 1949-1950, doutorou-se em Letras, de forma brilhante, na Universidade de Turim, a 3 de março de 1951, com a tese, por todos os títulos pioneira, *Lineamenti della poesia contemporanea*. Essa tese (um dos primeiros balanços abrangentes da poesia italiana do século XX) só foi publicada, na tradução da professora Elvira Rina Malerbi Ricci, em 1977, quatro anos, pois, após o falecimento do autor.

Mas mestre Bettarello não trazia da Itália apenas o seu doutora-

mento em Letras. Conseguiu ele, com extraordinária pertinácia, fosse incorporada à Biblioteca de Italiano da USP considerável acervo de um Instituto da Romênia, que os tempos ásperos da era stalinista proibira permanecer na *România Oriental* (a expressão é o do pranteado professor Theodoro Henrique Maurer Júnior).

A incorporação dessa biblioteca romena de estudos itálicos à Cadeira de Língua e Literatura Italiana da USP deve-se à obstinada dedicação do professor Bettarello e prestou (e estou certo de que continua a prestar) relevantes benefícios aos pesquisadores da área das Letras Italianas em São Paulo e no Brasil.

Ungaretti nos dera o impacto do *signo poetico*. O professor Bettarello iria dar-nos o testemunho de alta, lúcida e empenhada *vivência poética*. O signo poético continuou a presidir os estudos de Língua e Literatura Italiana na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP.

O professor Bettarello preferiu confiar à Dra. Carla Inama Queiroz o ensino da Língua Italiana. A nós (ele e eu) coube o ensino de Literatura Italiana, o que fizemos de forma altamente compartilhada, até porque o professor Bettarello sempre associou assistentes, auxiliares e alunos nas pesquisas literárias e lingüísticas.

Carla Inama Queiroz, responsável pelo ensino da Língua, fez de sua tese de doutoramento um precioso levantamento da influência da poesia de Pietro Metastasio (1698-1782) sobre os poetas mineiros: *Metastasio e i poeti arcadi brasiliani*. Quanto a mim (já emigrado para Assis), tocou-me analisar as obras do neo-realista italiano Cesare Pavese e do poeta Salvatore Quasimodo.

Com minha transferência para a Faculdade de Assis, professor Bettarello convocou para seu assistente um nosso aluno, que assumiria, em suas pesquisas, alguns dos escritores preferidos de mestre Bettarello: Leopardi, Pirandello e ... Guiseppe Ungaretti ...

Como se vê, nós, os discípulos de mestre Bettarello continuamos a viver sob o *signo poetico*, raiz etiológica dos estudos de Língua, Literatura e Cultura Italianas na seção de Neolatinas da USP.

Antônio Lázaro de Almeida Prado foi assistente de Língua e Literatura Italiana na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, pela qual obteve os títulos de doutor em Letras e livre-docente. Passando para Assis, foi professor titular (fundador) da Cadeira de Língua e Literatura Italiana, titular (aposentado) de Teoria Literária e Literatura Comparada e professor emérito da Faculdade de Ciências e Letras (*campus* de Assis) da Unesp.